

O PROFISSIONAL DA CONTABILIDADE- UM PERFIL DA ATUALIDADE

Waldir Aparecido Fernandes¹ e Maria Auxiliadora Antunes²

1 – Universidade do Vale do Paraíba – 12244-000 – São José dos Campos – SP – Brasil
Rua São Tomé, 162 – JD. São Judas Tadeu – São José dos Campos – SP – CEP 12228-270
waldir.aparecido.fer@itelefonica.com.br

2 – Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas - Universidade do Vale do Paraíba – Av. Shishima Hifumi,
2911 – CEP 12244-000 – São José dos Campos – SP – Brasil – profdora5@hotmail.com

Resumo - No momento em que a informação, conhecimento, superação das expectativas e empreendedorismo, são as palavras chave para o sucesso, o profissional da área contábil que for usuário destas ferramentas, terá um lugar de destaque, pois ele é o profissional que detém as informações, em primeira mão das entidades e de seus clientes pessoas físicas. O mercado e a legislação vigente têm exigido destes uma adequação às novas necessidades, devido às várias mudanças que atingiram o setor nos últimos anos, fortalecendo a presença de empresas Brasileiras no cenário mundial, fazendo aumentar a procura por profissionais com um perfil mais estratégico e voltado para o mundo dos negócios, exigindo deles que tenham ações pró-ativas e desenvolva competências e habilidades necessárias para atender essa demanda. O contador da atualidade precisa reunir em si várias características e acompanhar as mudanças do mundo globalizado. Estariam os profissionais contábeis preparados para este desafio, neste novo contexto econômico?

Palavras-chave: Profissional Contábil – Suficiência – Habilidades – Mercado de trabalho.

Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas.

Introdução

O atual contexto do mercado globalizado e a “Era da Informação” transforma incessantemente o ambiente de trabalho, tornando imprescindível a atualização do profissional de contabilidade. Nesse sentido, Ludícibus (1991;p.7) diz que:

[...] para o seu benefício profissional e como cidadão o contador deve manter-se atualizado não apenas com as novidades de sua profissão mas, de forma ampla, interessar-se pelos assuntos econômicos, sociais e políticos que tanto influem no cenário em que se desenrola a profissão.

A atualização profissional deixou de ser opção para ser uma condição no exercício da profissão, em função das novas exigências impostas pelo mercado. O exercício de uma profissão, para SÁ (1996, p.128):

[...] demanda a aquisição de pleno conhecimento, o domínio sobre a tarefa e a forma de executá-la, além de atualização constante e aperfeiçoamento cultural.

O desenvolvimento científico torna o mercado profissional muito competitivo, requisitando profissionais cada vez mais gabaritados. Observa-se que além do domínio técnico da profissão, o profissional da contabilidade deve estar habilitado a utilizar conhecimentos de outras áreas na consecução das atividades que estiver desenvolvendo.

Metodologia

Este trabalho foi elaborado utilizando como base informações levantadas a partir de pesquisas, análises e seleção em sites na internet, livros e revistas. Os referenciais pesquisados enfatizam a importância da mudança de postura dos profissionais contábeis perante as entidades para as quais prestam serviços e também para a sociedade.

Como Foi Regulamentada a Profissão Contábil

O Conselho Federal de Contabilidade tem sido um órgão extremamente atuante para a melhoria e atendimento das necessidades da classe contábil. O dia 11 de junho de 2010 tornou-se histórico para a Contabilidade brasileira. Nessa data, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou a Lei nº 12.249. Os Artigos que se referem à profissão contábil são os de números 76 e 77. Eles trazem substanciais modificações ao Decreto-lei nº 9.295, de 1946, que criou o Conselho Federal de Contabilidade e os Conselhos Regionais de Contabilidade. Após 64 anos de vigência e muito trabalho desenvolvido pelas lideranças contábeis, o Decreto-lei, sancionado pelo então presidente Eurico Gaspar Dutra, em 27 de maio de 1946, teve modificados os Artigos 2º, 6º, 12, 21, 22, 23 e 27. O parágrafo único do artigo 12 foi renumerado para parágrafo

10. O direito do CFC de emitir as Normas Brasileiras de Contabilidade fica estabelecido na nova lei, incluindo-se aí as Normas Internacionais de Contabilidade, adaptadas para o Brasil e emitidas pelo CPC (Comitê de Pronunciamentos Contábeis).

O Profissional

A grande mudança desta era, e com certeza a mais surpreendente, é o desafio que o avanço tecnológico representa. Com a revolução tecnológica tem-se bilhões de informações à disposição da sociedade e dos Órgão Públicos, transitando à velocidade da luz. Para as empresas isto se traduz de várias formas, como o controle em tempo real e decisões quase em tempo real. Quase! Porque ainda depende do homem. Mesmo adaptado à velocidade vertiginosa das mudanças desse início de século, o ser humano a princípio não responde com a mesma agilidade dos computadores, quando se trata de decisões complexas. Afinal, o contexto da decisão sempre exigirá algumas análises, dependendo da importância do assunto e dos riscos envolvidos.

O avanço tecnológico e o crescimento da informação sem limite, vem apresentando desafios para os contadores que, inevitavelmente, levarão a um redirecionamento no papel desempenhado pelos profissionais ligados a essa área. Muitos destes profissionais são tomados de surpresa pela constatação de suas limitações no desempenho de seu papel, sendo o profissional contábil percebido como carente de competências que ultrapassem seu domínio profissional, ou seja, os aspectos quantitativos e qualitativos da informação.

A Contabilidade tem papel de destaque nas empresas, uma vez que ao tratar os fatos patrimoniais, transformando-os em informações, exercita a sua principal função. Porém, o Contador não pode ficar limitado ao desempenho da função de informante. Deve, pelo contrário, estar preparado para a participação na tomada de decisões, visando identificar e corrigir as dificuldades e adversidades que surgem ao longo do caminho, através de ações pró-ativas, baseadas nas informações geradas pela Contabilidade, pois poucas profissões têm a multiplicidade de funções que a de contador proporciona.

“O mercado atual requer modernidade, criatividade, novas tecnologias, novos conhecimentos e mudanças urgentes na visão através dos paradigmas, impondo, com isso, um desafio: o de continuar competindo.” (SILVA, 2000:26)

O AICPA (American Institute of Certified Public Accountants) após pesquisas evidenciou como

resultado, a elaboração de uma estrutura para criar habilidades técnicas, que permitirão o fortalecimento e melhor capacitação da profissão contábil em 2011. Os três componentes dessa estrutura são: a) definição das competências necessárias para exercer a profissão; b) melhorar as práticas de ensino; c) meios para avaliar continuamente os currículos de ensino. As competências necessárias para o profissional contábil da atualidade estão subdivididas em competências funcionais, amplo entendimento de negócios e competências pessoais. Em uma pesquisa feita por este órgão, foi baseada em entrevistas com 300 contadores gerenciais, consultados aleatoriamente entre os associados do IMA (Institute of Management Accountants) e do AICPA, todos com mais de sete anos de experiência nessa posição, além de entrevistas com cinco empresas consideradas “de ponta”. As principais mudanças divulgadas pelo estudo do IMA, são:

a) Aumento do valor do *management accountant*. Melhoria de imagem. Em muitas empresas os *management accountants* são vistos como parceiros de negócios (*business partners*); b) Aumento de comunicação com não contadores. Os *management accountants* atualmente despendem mais tempo comunicando-se com pessoas de suas empresas;

c) Melhorias nas decisões negociais. Nas empresas onde os *management accountants* operam como parceiros de negócios, há exemplos que evidenciam que as melhores decisões de negócios são feitas;

c) Mudança da localização de trabalho. Os contadores tradicionalmente trabalham nos departamentos de contabilidade, distantes dos departamentos operacionais de suas empresas. Muitos contadores gerenciais presentemente estão trabalhando fora da contabilidade, dentro dos departamentos operacionais para os quais prestam serviços;

d) Participação do time/liderança. A maioria dos *management accountants* trabalha em times multifuncionais, ocupando mais posições de liderança;

e) Mudanças nas atividades de trabalho. Trabalhos de consultoria interna, planejamento estratégico de longo prazo, análises de processos objetivando melhorias e reduções de custo, análises de tomadas de decisões, análise de performance financeira e econômica e outras atividades não tradicionais para contadores estão aumentando muito. Enquanto isso a maioria gasta muito menos tempo em atividades tradicionais de contadores, tais como orçamentos, relatórios, consolidações, políticas contábeis, contabilidade de custo, aderência a normas fiscais, contabilidade de projetos etc. A automação está

liberando tempo para atividades mais nobres para os *management accountants*; f) Capacidade requerida para o sucesso. Para os *management accountants* entretanto, na profissão, as capacidades requeridas mais importantes são: habilidade de comunicar-se bem, oralmente e por escrito, habilidade de trabalhar em equipes de trabalho, capacidade de análise detalhada, sólidos conhecimentos de contabilidade e entendimento de negócios. Além de aprenderem a detectar problemas, eles precisam aprender a apresentar soluções para os problemas identificados.

De acordo com levantamento feito pelo CFC, nem todos os profissionais estão preparados para esse desafio, conforme exames aplicados um número significativo de profissionais, também teve um número expressivo de reprovados, mostrando assim o cenário nacional, porém, a profissão contábil tem todas as condições para um crescimento elevado e sustentado, pois a possibilidade de melhoria nesse campo, é ampla, principalmente em função da preocupação e de trabalhos desenvolvidos pelas entidades de classe brasileira.

A profissão contábil está passando por significativas mudanças em sua estrutura interna e externa, alterações que ainda não são conhecidas pela grande massa dos profissionais, porém os órgãos estão trabalhando para que essa conscientização seja assimilada de forma global, para que os profissionais ainda fora do novo contexto tenham tempo e formas de reformulação e adaptação às novas necessidades exigidas pelo mercado.

O profissional contábil precisa mudar a sua postura diante da organização e passar de uma ação passiva para uma ação pró-ativa. Nesse sentido, IUDÍCIBUS (1991: 7) diz que, “para seu benefício profissional e como cidadão, o Contador deve manter-se atualizado não apenas com as novidades de sua profissão, mas de forma mais ampla, interessar-se pelos assuntos econômicos, sociais e políticos que tanto influem no cenário em que se desenrola a profissão”. O profissional contábil entra numa nova era, mais atualizada, mais dinâmica, mais inovadora e mais exigente. Cabe aos profissionais da Contabilidade a responsabilidade na maximização da utilidade da informação contábil e todo o trabalho de procurar atender aos diferentes usuários desta informação. Não pode deixar que a Contabilidade seja apenas um retrato histórico da situação passada da entidade.

Formação Acadêmica

Na formação acadêmica são três os agentes envolvidos: a instituição, o professor e o aluno. A

educação, como principal agente, é a chave para valorização profissional, corresponde a um processo inserido no contexto das relações e interesses entre as instituições, aluno e empresas, que determinam a formação social, onde se faz necessário priorizar os aspectos filosóficos, políticos, sociológico e epistemológicos (teoria do conhecimento) da educação contábil, visando a formação de um profissional consciente de sua missão histórica e preparado para agir em grupo.

A Instituição

Como responsável pela definição do currículo, deve determinar políticas claras e conscientes ao modelo de sociedade em que está inserida e o tipo de profissional necessário para atuar neste contexto. O currículo deverá atender aos valores e contradições da sociedade e a cultura onde estiver inserida. Este corresponde à descrição das ações necessárias para a construção da qualidade do ensino. Deverá estar voltado para capacitar o aluno ao entendimento da realidade e para a construção de novos modos de ver e compreender a realidade. Deve estar adequado e servir como ligação entre os objetivos educativos e as práticas sociais e culturais, permitindo a formação adequada do profissional desejado.

O Professor

A figura do professor aparece como orientador do processo de formação do profissional. Para que o objetivo da proposta seja atingido é necessário que o professor esteja engajado e consciente dos objetivos da Instituição. A seriedade e a dedicação do professor em desenvolver os programas das disciplinas sob sua responsabilidade são condições *sine qua non* para o funcionamento da ferramenta de valor que é o currículo. O professor como agente do aprendizado, deve cuidar da manutenção de suas competências, através de atualizações e cursos de aperfeiçoamento como mestrado e/ou doutorado, desenvolvendo pessoalmente um constante aprimoramento de seus conhecimentos e atuação profissional, o que implica, no desenvolvimento perfeito da comunicação, da capacidade intelectual e da orientação didático-pedagógica do contador.

O Aluno

O aluno de contabilidade, deverá estar preparado para os novos desafios que se seguem a partir do ingresso no ensino superior, através dos ensinamentos recebidos ao longo do curso, desenvolvendo competências e habilidades para o desempenho de sua profissão. Deverá ter consciência de sua responsabilidade no processo

de aprendizado, dispendo-se a participar como protagonista, na execução de tarefas, estudos, pesquisas e mudanças de comportamento, visando o aprimoramento técnico e intelectual. Para tanto, o aluno deverá atuar ativamente através da dedicação e conscientização de seu futuro papel na sociedade, pois é o produto que a Instituição prepara para que seja absorvido por um mercado exigente, dinâmico e competitivo.

Experiência prática

Terá vantagem competitiva o profissional que conciliar a formação acadêmica à prática da profissão. É importante que o profissional da área Contábil conheça e saiba executar todas as etapas necessárias ao fornecimento das informações contábeis. Com o avanço tecnológico, o Contador não exerce mais o papel de executor dos registros contábeis, pois os diversos sistemas de informações existentes já executam tal tarefa. Mesmo assim, é importante que o Contador, para adquirir a experiência prática necessária saiba gerar tais informações. Esta prática auxiliará na interpretação destas, possibilitando ao Contabilista adquirir experiência e auxiliar nas tomadas de decisões. A experiência prática também é adquirida no momento em que o profissional se depara com situações que exijam, além dos conhecimentos técnicos, determinações de procedimentos e prioridades para a tomada de decisões no mercado. Para tanto, é importante que no decorrer de sua vida acadêmica, o aluno mantenha contato com as diversas funções existentes em sua profissão, através do mercado de trabalho e/ou laboratórios contábeis.

Competências e habilidades

Entende-se por competências o conhecimento técnico e por habilidades, a capacidade de transmissão e análise do conteúdo técnico.

As competências

Para o desempenho da profissão contábil, de acordo com as condições atuais de mercado, devem ter: competências gerais, comerciais, organizacionais e técnicas.

a) Competências gerais - envolvem conhecer e entender as correntes econômicas, políticas, sociais e culturais de uma forma global; b) Competências comerciais - referem-se ao conhecimento do segmento de mercado em que esteja atuando; c) Competências organizacionais - conhecimento do processo operacional da organização em sua área de atuação, através do conhecimento e interação entre o mercado e o grupo organizacional; d) Competências técnicas -

conhecimento das normas e princípios contábeis, ser capaz de desenvolver, analisar e implantar sistemas de informações contábeis e de controle gerencial.

Habilidades Necessárias

Habilidades de comunicação, habilidades intelectuais e habilidades interpessoais; a) Habilidades de comunicação - representam a capacidade de transmitir e receber informações com facilidade. É a defesa de seu ponto de vista, formal e informal, verbal ou escrita de modo a posicionar-se de forma segura e persuasiva perante qualquer pessoa de posição hierárquica, superior ou inferior. O profissional contábil deve ser capaz de escutar atentamente e entender pontos de vistas opostos; b) Habilidades intelectuais - capacidade de utilizar-se de criatividade para solução de problemas, capacidade de julgamento, discernir prioridades e saber trabalhar sob pressão; c) Habilidades interpessoais - correspondem a habilidade em trabalhar com pessoas, saber influenciá-las, organizar e delegar tarefas, motivar e desenvolver pessoas e resolver conflitos.

Ética e responsabilidade social

Muito tem-se escrito sobre ética, valores, moral e cultura; todo indivíduo e organizações precisam estar atentos não só às suas responsabilidades econômicas e legais, mas também às suas responsabilidades éticas, morais e sociais. Essa responsabilidade ética corresponde a valores morais específicos. Valores morais que dizem respeito a crenças pessoais sobre comportamento eticamente correto ou incorreto, tanto por parte do próprio indivíduo quanto com relação a outros. É dessa maneira que os valores morais e éticas se completam. A moral pode ser vista como um conjunto de valores e de regras de comportamento que as coletividades, sejam elas nações, grupos sociais ou organizações, adotam por julgarem corretos e desejáveis, ou seja, a melhor maneira de agir coletivamente, o que é bem ou mal, o permitido e o proibido, o certo e o errado, a virtude e o vício.

O profissional da área contábil deve exercer com ética as atribuições e prerrogativas que lhes são prescritas através do Código de Ética editado pelo CFC, assim como, desenvolver uma consciência voltada a atender as responsabilidades para com a sociedade enquanto indivíduo. Somente com condutas pautadas na responsabilidade ética, moral e social é que o profissional poderá se desenvolver, principalmente o profissional contábil, que é o responsável pela alimentação das informações que os usuários

tomam como base e parâmetro para tomarem suas decisões de investimento ou gestão.

Exame de suficiência

A Lei nº 12.249/2010 institui o Exame de Suficiência para obtenção de registro em Conselho Regional de Contabilidade, de forma similar à realizada pela OAB (Ordem dos Advogados do Brasil) e à qual se submetem os bacharelados em Direito.

O CFC havia determinado que até 30 de julho de 2010, Técnicos em Contabilidade e bacharéis em Ciências Contábeis poderiam se registrar sem precisar se submeter ao Exame de Suficiência. Por questões operacionais, o CFC estabeleceu, conforme Ofício-circular nº 1.211/2010/Cojur/Direx-CFC, de 23 de julho de 2010, que foi prorrogado para até 29 de outubro de 2010 o prazo para que os profissionais, que ainda não estão registrados em CRC, possam requerer seus registros sem necessidade de se submeter ao Exame de Suficiência. A previsão é que o Exame se realize em março de 2011.

A partir de 1º de novembro de 2010, só poderão se registrar os profissionais que forem aprovados no Exame de Suficiência.

A nova lei também decreta que os Técnicos em Contabilidade já registrados em Conselho Regional de Contabilidade e os que venham a fazê-lo até 1º de junho de 2015 têm assegurado o seu direito ao exercício da profissão.

O objetivo dessa lei é sobretudo, proteger a sociedade de profissionais não qualificado.

A Lei nº 12.249/2010 foi publicada no *Diário Oficial da União* de 14 de junho de 2010 e os artigos números 76 e 77 podem ser consultados no Portal do CRC SP.

Conclusão

A profissão de contador na atualidade é uma das melhores, porém cada profissional deverá estar sempre atualizado, fazendo cursos e se aperfeiçoando nas diversas áreas, e estar sempre atento as necessidades e de seus clientes ou das empresas as quais presta serviço. O profissional de hoje não deve ficar inerte diante do futuro, pois será necessário ter atitudes para que amanhã não tenha prejuízos profissionais. Deve ser um profissional que vive o hoje pensando no amanhã, deve ser um empreendedor do seu conhecimento e aquele que sabe opinar sobre vários temas, que tem uma direção para cada decisão a ser tomada. Não devemos ficar escondidos e esperando as coisas acontecerem, temos que fazer parte do grupo daqueles que fazem acontecer. Que cada necessidade, ou adversidade transforme em oportunidade de conhecer mais, e de ser o melhor

que puder para enfim compartilhar com os colegas (Network), para que assim possamos crescer na vida profissional e pessoal, e, juntos não seremos uma classe insigne. Havendo uma conduta de profissionalismo e dignidade, os profissionais da classe contábil sempre caminharão rumo ao êxito. e os profissionais que estiverem atentos a contemplar estas mudanças da profissão serão os que com certeza usufruirão dias melhores, sendo um profissional competitivo no mercado de trabalho.

Referências

- SILVA, Tania Moura. *Currículo Flexível: Evolução e Competência*. Artigo publicado na Revista Brasileira de Contabilidade do CFC, edição Ano XXIX – No. 121 Janeiro/Fevereiro 2000 – páginas 23 a 27.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de e MARTINS, Eliseu. *Contabilidade: uma visão crítica e o caminho para o futuro*. São Paulo: CRCSP, 1990.
- SÁ, Antonio Lopes de. *Ética profissional*. São Paulo: Atlas, 1996.
- Disponível em: <http://www.crcsp.org.br> Acesso em 23 jun. 2010.
- Disponível em: <http://www.cfc.org.br> Acesso em 23 jun. 2010.